

A MÚSICA COMO INTERVENÇÃO E CUIDADOS EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

MUSIC AS INTERVENTION AND HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

MÚSICA COMO INTERVENCIÓN Y ATENCIÓN DE LA SALUD: REVISIÓN INTEGRADORA

Iara Marina da Cruz¹, Iran Ricardo Dias Souza², Matheus Pereira dos Santos³, Antônia Gonçalves de Souza⁴, Jordana Rabelo Soares⁵, Luís Paulo Souza e Souza⁶, Renata Cristina Ribeiro Gonçalves⁷ e Carla Silvana Oliveira e Silva⁸.

RESUMO

Este estudo objetivou sintetizar os resultados encontrados em estudos científicos sobre a musicoterapia como intervenção de cuidados em saúde, assim como descrever as áreas de maior utilização dessa terapia. Revisão integrativa realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS. Para realização da busca, utilizou-se a combinação dos descritores música, enfermagem, atenção integral à

saúde. Fizeram parte deste estudo sete artigos, publicados entre janeiro de 2006 a dezembro de 2011. Em relação ao método da pesquisa, 71,4% eram de natureza qualitativa e 28,4% bibliográfica. Os resultados ressaltam a importância da utilização da música como terapia complementar, como intervenção voltada ao profissional e estudante de enfermagem e como recurso em tratamentos e intervenções hospitalares. Além disso, foi observada a necessidade de associar a música ao cuidado de enfermagem levando em conta o relacionamento interpessoal, a expressividade emocional e afetiva e os aspectos histórico-culturais dos indivíduos, refletindo assim diretamente na qualidade do atendimento. Esta prática pode ser utilizada como intervenção no espaço hospitalar, pois é um recurso de baixo custo, não farmacológico e que ajuda a promover a melhora no quadro dos pacientes.

Palavras-Chave: Música; Enfermagem; Assistência Integral à Saúde.

¹ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil.

² Enfermeiro graduado pelas Faculdades de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil

³ Enfermeiro graduado Faculdades de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil.

⁴ Acadêmica de Psicologia das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil.

⁵ Bibliotecária da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais – Brasil.

⁶ Mestrando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais – Brasil. luis.pauloss12@gmail.com

⁷ Docente do Departamento de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil.

⁸ Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. carlasosilva@ig.com.br

ABSTRACT

This study aimed to synthesize the results found in scientific studies on music therapy as a health care intervention, as well as describe the areas of greater use of this therapy. Integrative review held in databases Scientific Electronic Library Online-SCIELO and Latin American literature and Caribbean Center on health sciences – LILACS. For conducting the search, using the combination of descriptors music, nursing, comprehensive health care. Were part of this study seven articles, published between January 2006 to December 2011. In relation to the method of research, qualitative in nature were 71.4% and 28.4% bibliographical. The results underscore the importance of the use of music as complementary therapy, as intervention aimed at the professional and student nurse and as a resource in medical interventions and treatments. In addition, it was observed the need to associate the music care of nursing taking into account the interpersonal skills, emotional expressivity and affective and cultural-historical aspects of individuals, thus reflecting directly on quality of care. This practice can be used as an intervention in the hospital space, because it is a low-cost feature, pharmacological and not that helps

promote the improvement in patients ' framework.

Keywords: Music; Nursing; Comprehensive Health Care.

RESUMEN

Este estudio pretende sintetizar los resultados encontrados en los estudios científicos sobre la musicoterapia como una intervención sanitaria, así como describir las áreas de mayor uso de esta terapia. Revisión integradora celebrado en literatura científica Electronic Library Online-SCIELO y Latinoamericana de bases de datos y centro del Caribe en Ciencias de la salud – LILACS. Para llevar a cabo la búsqueda, utilizando los descriptores: música, enfermería, atención integral a la salud. Formaban parte de este estudio siete artículos, publicados entre enero de 2006 a diciembre de 2011. En relación con el método, 71.4% fueron cualitativa y 28.4% bibliográficos. Los resultados subrayan la importancia del uso de la música como terapia complementaria, como intervención dirigida a la enfermera profesional y estudiantil y como un recurso en las intervenciones médicas. Además, se observó la necesidad de asociar la música a cuidados de enfermeira, teniendo en cuenta las habilidades interpersonales, expresividad emocional

y los aspectos afectivos y culturales-históricos de los individuos, reflejando así en la calidad de la atención. Esta práctica puede utilizarse como una intervención en el espacio del hospital, porque es una característica de bajo costo, no farmacológica y que ayuda a promover la mejora en el marco de los pacientes.

Palabras clave: Música; Enfermería; Atención Integral de Salud.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a musicoterapia vem sendo muito utilizada como fator terapêutico, alternativa que procura ajudar as pessoas a combaterem sua patologia, envolvendo diretamente o desenvolvimento, a comunicação, as relações, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização física, mental ou social do paciente. Essa prática é recomendada para desenvolver e recuperar funções no âmbito biopsicossocial e assim proporcionar ao indivíduo uma melhor qualidade de vida¹.

A música, o som, o ritmo, a melodia e a harmonia são recursos terapêuticos usados há muito tempo. Esta afirmativa é comprovada na obra

de Pitágoras, na qual a física do som é investigada, os intervalos musicais, os modos específicos para promover saúde, a força de pensamento e a emoção são prescritos. Platão, em seus estudos, descreve a música como medicina da alma e, por fim, Aristóteles a defende como catarse emocional¹.

Como disciplina, a musicoterapia teve início no século XX, quando músicos amadores e profissionais começaram a tocar em hospitais nos países europeus e nos Estados Unidos para soldados veteranos, logo após a segunda guerra mundial. Após a medida, médicos e enfermeiros notaram uma melhora significativa no bem estar dos pacientes. A partir daí, a música vem sendo cada vez mais incorporada às práticas terapêuticas e alternativas¹⁻².

O primeiro curso universitário de musicoterapia foi criado em 1944, na Michigan State University, nos Estados Unidos. No Brasil, criou-se o primeiro curso de graduação em musicoterapia no ano de 1972, no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro.

Essa prática de terapia alternativa pode ser usada pela enfermagem com intuito de aliviar a dor entre outros sintomas dos seus pacientes, proporcionando uma hospitalização mais humanizada e uma

melhor interação entre equipe e os pacientes²⁻⁴.

Nessa perspectiva, o enfermeiro pode utilizar a música no tratamento dos pacientes em distintos momentos e com propósitos variados, ajudando o paciente a relaxar e a resgatar lembranças de acontecimentos passados. Pelo fato dos enfermeiros se encontrarem diariamente próximos aos pacientes durante o período de internação, estes poderão verificar o momento em que a música poderá ser utilizada e quais os efeitos ela trará para cada paciente³⁻⁴.

Tendo observado através do exposto que a musicoterapia proporciona bem estar maior e a melhor qualidade da assistência para pacientes hospitalizados e fragilizados, surge então a seguinte questão norteadora: “De que modo a musicoterapia está sendo utilizada como intervenção de cuidado em saúde?”.

O objetivo dessa pesquisa foi sintetizar os resultados encontrados em estudos científicos sobre a musicoterapia como intervenção de cuidados em saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com base em publicações de bancos de dados acerca

da musicoterapia como intervenção de cuidado em saúde. Essa revisão inclui a análise de pesquisas relevantes que serviram de suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica que possibilitam a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, apontando lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos⁵.

O levantamento bibliográfico a que se refere foi realizado durante o mês de outubro e novembro de 2012, nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), cujo acesso se deu a através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos seguintes descritores: música, enfermagem e assistência integral à saúde.

Para seleção dos artigos adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática escolhida; artigos publicados na língua portuguesa entre o período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011 (este período foi escolhido aleatoriamente pelos autores); que apresentassem resumos disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar textos incompletos e artigos que

não estivessem disponíveis na íntegra on-line, bem como os que não contemplaram do tema em questão.

Nesse sentido, foram selecionadas 34 publicações, destes, 12 foram excluídos por não apresentarem texto completo; três por estarem publicados em espanhol; sete por serem pesquisas voltadas para outras áreas de estudo ou fugirem do objetivo principal da pesquisa; dois por não permitirem o acesso; dois por não corresponderem ao tempo proposto, um por ser uma tese, constituindo sete artigos para a amostra desse estudo.

A análise dos dados obtidos foi realizada através de uma pré-análise que permitiu a obtenção evidências seguras através da sistematização dos conteúdos tratados, garantido, assim, uma condução

satisfatória para esse processo. Foi utilizado um roteiro para coleta dos dados, que continha questões sobre título do artigo, base de dados em que estava indexado o artigo, ano de publicação, nome do periódico, região de realização dos estudos, metodologias utilizadas pelas publicações, principais objetivos, resultados e conclusões. Informações contidas nos artigos da amostra foram catalogadas de forma sistemática, possibilitando conclusões a respeito do tema proposto.

RESULTADOS

Os artigos encontrados foram numerados conforme a ordem cronológica (por ordem crescente de publicação), dos mais antigos para os mais recentes. Os Quadros 1 e 2 trazem os resultados da busca.

Quadro 1. Relação dos artigos analisados segundo título, base de dados, ano e nome do periódico.

| TÍTULO DO ARTIGO | BASE DE DADOS, ANO | NOME DO PERIÓDICO |
|--|--------------------|----------------------------------|
| 1. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? | SCIELO, 2006 | Revista Brasileira de Enfermagem |
| 2. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical | SCIELO, 2006 | Texto & Contexto – Enfermagem |
| 3. Efeito terapêutico da música em portador de Insuficiência renal crônica em hemodiálise | SCIELO, 2008 | Revista de Enfermagem da UERJ |

| | | |
|---|--------------|--|
| 4. O uso da música na assistência de enfermagem no brasil: uma revisão Bibliográfica | SCIELO, 2008 | Cogitare Enfermagem |
| 5. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem | SCIELO, 2009 | Escola Anna Nery Revista de Enfermagem |
| 6. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado | SCIELO, 2009 | Texto & Contexto - Enfermagem |
| 7. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares | SCIELO, 2011 | Revista da Escola de Enfermagem da USP |

Quadro 2. Relação dos artigos analisados segundo objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

| OBJETIVOS | METODOLOGIA | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|---|----------------------|--|---|
| 1. Analisar a produção bibliográfica da enfermagem pediátrica quanto à utilização da música como recurso terapêutico no espaço hospitalar | Estudo bibliográfico | Os resultados evidenciaram os benefícios da música para a criança hospitalizada. | Constatou-se que a música, uma intervenção de baixo custo, não-farmacológica e não-invasiva, pode ser empregada no espaço hospitalar. |
| 2 Analisar a aplicabilidade da dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS) Corpo-Musical como forma de sensibilização do enfermeiro quanto ao uso da música na sua prática de cuidar-ensinar | Qualitativa | A música age sobre todo o corpo, mas cada estilo estimula mais determinada região. | A pesquisa revelou o potencial da dinâmica como rico espaço de educação dialógica, constituindo-se como estratégia importante na sensibilização dos enfermeiros sobre as possibilidades da música como recurso terapêutico. |

| | | | |
|--|-----------------------------|--|---|
| <p>3. Avaliar a influência da exposição musical em portadores de insuficiência renal crônica, durante as sessões hemodialíticas</p> | <p>Qualitativa</p> | <p>A terapia complementar mostrou-se positiva quanto à alteração na percepção do tempo, proporcionando sensações de bem-estar, alegria, felicidade, relaxamento, entretenimento, mudança na rotina, ausência de sintomas, recordações positivas e companhia.</p> | <p>Conclui-se que a apresentação musical durante a hemodiálise teve efeito terapêutico satisfatório, evidenciado pelos relatos.</p> |
| <p>4. O objetivo desta pesquisa foi analisar os estudos publicados nacional que abordam o uso da música na assistência de enfermagem</p> | <p>Estudo bibliográfico</p> | <p>Os principais resultados apontaram que a maioria dos estudos, 11 dos 12 demonstraram que a música pode ser eficaz na assistência de enfermagem, e faz aflorar sentimentos que permanecem escondidos</p> | <p>Considerando os achados promissores encontrados nesta revisão literária é de se esperar que a música seja mais estudada como recurso terapêutico, aprofundando os aspectos já conhecidos e explorando novas dimensões.</p> |
| <p>5. Analisar a contribuição da musicoterapia ao desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao cuidado e ao ensino de enfermagem</p> | <p>Qualitativo</p> | <p>A visita musical constituiu-se como tecnologia para o cuidado expressivo, pois promoveu conforto, ludicidade, expressão emocional e integração entre os clientes e destes com o ambiente hospitalar.</p> | <p>A dinâmica musical mobilizou a produção de subjetividades nos enfermeiros, que perceberam as possibilidades do uso criativo da música como um recurso tanto no</p> |

| | | | |
|---|-------------|--|---|
| | | | âmbito do cuidado quanto no ensino de enfermagem. |
| 6. Este estudo teve por objetivo descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais e analisar a importância dessas visitas no contexto hospitalar. | Qualitativa | Os resultados indicam que as visitas musicais promovem conforto, bem-estar, expressão de emoções, autonomia e estimulam a criação de recursos próprios aos clientes hospitalizados | O estudo aponta a influência benéfica das visitas para o ambiente hospitalar ao promover a comunicação e integração dos seus participantes. |
| 7. Compreender como os familiares percebem a influência das vivências musicais na saúde física e mental de um familiar que experiêcia a terminalidade | Qualitativa | Os resultados mostraram que a utilização da música no cuidado dos seres que vivenciam o câncer pode proporcionar bem-estar aos pacientes e cuidadores | Considerando-se o déficit de lazer e a monotonia do ambiente domiciliar, a utilização da música contempla os preceitos filosóficos e humanitários dos cuidados paliativos, caracterizando-se como um recurso complementar no cuidado de enfermagem, pois além de constituir um recurso de comunicação, promove melhor relacionamento interpessoal entre o doente e sua família. |

Quanto à região de realização dos estudos, todos foram procedentes da região Sudeste (n=07, 100%). Torna-se importante conhecer a região de aplicação de tais pesquisas, afim de traçar o perfil de pesquisas nesta área, identificando onde os investimentos na área estão sendo maiores.

As metodologias utilizadas pelas publicações encontradas incluíam tanto pesquisa qualitativa (n=05, 71,6%) quanto bibliográfica (n=02, 28,4%). A primeira é a modalidade de investigação que não se baseia no critério numérico, a fim de garantir sua representatividade, mas privilegia os sujeitos sociais os quais detém os atributos que o pesquisador deseja conhecer, e que não deve ser subestimada quanto ao poder ou valor científico em comparação às outras modalidades de estudo⁵. Já a segunda, utiliza-se como fonte de coleta de dados a bibliografia, entendida como o conjunto de publicações encontrados em periódicos, livros-textos e documentos elaborados por instituições governamentais e sociedades/associações científicas⁶.

De acordo com o ano de publicações, os anos de 2006, 2008 e 2009 tiveram duas publicações cada (n=02, 28,6%). Observa-se que é um tema novo para se pesquisar e o

interesse de pesquisa vem crescendo no decorrer dos últimos anos.

DISCUSSÃO

Durante a análise dos estudos, desenvolveram-se as seguintes temáticas: “A utilização da música como terapia complementar e como recurso nos diversos setores hospitalares”; “O uso da música como intervenção voltada ao profissional e estudante de enfermagem”.

A utilização da música como terapia complementar e como recurso nos diversos setores hospitalares

Na análise dos artigos, evidenciou os efeitos fisiológicos que a música produz no organismo humano, como por exemplo, alterações na nas frequências cardíaca e respiratória, alteração na pressão arterial, relaxamento muscular, aceleração do metabolismo, redução de estímulos sensoriais, dentre outras. Os autores trazem que diversas pessoas relatam alívio da dor crônica através da utilização da música, algumas com histórico de até vinte anos de sofrimento³.

Essa importância da música para o ser humano está ligada ao fato de ela ser essencial à própria constituição

humana, onde há registros muito antigos de sua presença em praticamente todas as culturas. Desde a antiguidade, a música é utilizada como recurso terapêutico de acordo com o conhecimento de sua influência no homem e a evolução das concepções de cada época sobre as definições de saúde, doença e cura⁷.

A utilização da música como um recurso para o cuidado de enfermagem no Brasil tem ocorrido recentemente de forma mais estruturada, como possibilidade terapêutica. Esse recurso é cogitado desde o início da organização da enfermagem como profissão, quando Florence Nightingale se referiu aos seus benefícios. Apesar de Florence não explicitar seus efeitos, ela citava a voz, os instrumentos de sopro e corda como benéficos pelo som contínuo⁷.

Com isso, o uso da música como estratégia para o cuidado de enfermagem vem se desenvolvendo gradativamente na enfermagem brasileira⁸. Ao se observar a rotina dos pacientes e pelo fato de o profissional da saúde fazer parte dela, deve-se procurar intervenções terapêuticas que tenham sentido de minimizar os efeitos negativos da hospitalização. No nascimento da enfermagem moderna, Nightingale defendia a ideia de que o ambiente ideal seria aquele capaz de

manter o organismo em condições para não adoecer ou para se recuperar de doenças, destacando o lado humano da assistência de enfermagem. Ao analisar esse contexto, entende-se que a música deve fazer parte da biografia do paciente, para que ele possa se reconhecer nela e assim tornar menos ameaçador o ambiente de internação, promovendo assim um ambiente favorável a sua recuperação⁷.

Nesse sentido, deve-se levar em conta alguns aspectos, como a preferência musical, o tempo de intervenção, os atributos e a natureza da música, o desejo do paciente em participar das atividades musicais, os efeitos fisiológicos desencadeados pela mediação, o idioma em que ela se apresenta, entre outros⁹.

A audição musical alegra o ouvinte, tornando-o ligado de forma sutil ao ambiente sonoro. Portanto, acredita-se que na maioria dos casos, a música é preferível ao silêncio, principalmente ao analisar pessoas enfermas, com dores, pois o silêncio pode aumentar a situação de desconforto. Nesses casos, a música pode aliviar o estresse e a ansiedade, pelo simples fato de capacitar a harmonia ou a sintonia com o ambiente¹⁰.

A música como cuidado é encontrada com nome de música terapêutica, a qual é utilizada como recurso complementar no cuidado humano visando equilíbrio, bem estar e ampliação da consciência do processo saúde-doença. O uso da música é um recurso a mais e possível nas intervenções de enfermagem e pela sua ação integrativa, facilita o cuidado biopsicossocial e espiritual e a interação do profissional com o paciente¹⁰. Nesse sentido, evidencia-se a grande necessidade de associar a música ao cuidado de enfermagem⁸.

Na atualidade, com a mudança da concepção do que é o cuidado de enfermagem, alguns enfermeiros brasileiros desenvolveram atividades musicais na prática ou investigaram a utilização da música como um recurso para a assistência hospitalar⁷.

Dentro do hospital existe uma grande necessidade da humanização do atendimento em pediatria, bem como a implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento, pois essa atividade pode ser benéfica à vida da criança e fundamental para seu crescimento e desenvolvimento harmônico. Ao se analisar crianças, estudos apontam que a música pode reduzir a tensão e a ansiedade ocasionadas por situações

estressantes, como é o caso da hospitalização. Esse recurso também contribui para a diminuição da dor e para a melhora da qualidade do sono, tornando-se então um método valioso de distração. As artes em geral, incluindo a música, facilitam o contato com a realidade principalmente após acontecimentos traumáticos, fazendo com que surjam atos criativos e expressivos, possibilitando assim outras subjetividades. A intervenção musical durante a assistência à criança hospitalizada possibilita que esta verbalize seus estresses e ansiedades e a partir daí desenvolva estratégias de enfrentamento as suas dificuldades⁹.

Ao se analisar o efeito da música em portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise, pode-se perceber que ao se depararem com essa situação, os pacientes se encontravam frágeis e debilitados emocionalmente. Porém, percebeu-se que com a música, a angústia em relação à espera pelo final da sessão se tornou menor, pois o foco da atenção no tempo é desviado¹⁰.

Essa prática possui um grande potencial para promover o equilíbrio e o relaxamento do corpo e da mente, afetando positivamente a liberação de substâncias químicas cerebrais que podem regular o humor, reduzir a agressividade e a depressão. Os sons

podem acalmar, deixando o paciente sossegado, induzindo-o ao sono, proporcionando então tranquilidade. Nesse contexto, a música é uma proposta complementar para a humanização da assistência e melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise¹⁰.

Ao se discutir sobre a implementação da estratégia de cuidado Encontros Musicais junto a clientes em tratamento de quimioterapia e seus familiares, visto que todos são afetados negativamente pelo adoecimento e tratamento do câncer, percebe-se que a música promoveu relaxamento, descontração, conforto espiritual, alteração positiva do humor e mudança de atitude. Isso possibilitou transformar o contexto da quimioterapia em um ambiente de reconstituição, resultando no crescimento e potencialização dos clientes e familiares no enfrentamento das diferentes situações que permeiam a convivência com o câncer¹¹.

Ao compreender como os familiares percebem a influência das vivências musicais na saúde física e mental de um familiar que experiência a terminalidade, pôde-se notar que a utilização da música aos seres que estão enfrentando o câncer em seu cotidiano proporcionar bem-estar, assim como

para seus cuidadores. Isso constitui como um recurso de comunicação, promovendo relação interpessoal e sua abertura para o discurso, viabilizando o atendimento de suas necessidades emergentes. Por fim, nota-se que a música pode representar um suporte de apoio psicoemocional e espiritual, auxiliando os pacientes e familiares no enfrentamento da doença⁸.

Os estudos ressaltam que é muito importante respeitar a preferência musical do outro, a fim de que alcance os resultados necessários em cada paciente, pois cada um expressam diferentes ações e reações, as quais podem ser positivas ou negativas, como por exemplo, sensação de relaxamento, de alegria, de raiva, de conforto, de incômodo, dentre outras¹¹⁻¹².

O uso da música como intervenção voltada ao profissional e estudante de enfermagem

Para manter boa qualidade de vida, o enfermeiro precisa planejar intervenções não-farmacológicas como terapia ocupacional aos seus pacientes, assumindo seus cuidados e o controle do esquema terapêutico¹².

Nessa perspectiva, algumas práticas de terapia alternativa, como é o caso da utilização da música, podem ser

usadas pela enfermagem, oferecendo uma hospitalização mais humanizada³.

O interesse da enfermagem pela música como um recurso no cuidado tem aumentado. Essa afirmativa pode ser constatada ao se analisar estudos que apontam suas diversas contribuições junto ao cliente. Os resultados evidenciam que a utilização desse recurso pode facilitar a comunicação e a relação cliente-enfermeiro¹².

Assim, nesse cenário, deve-se também refletir sobre a possibilidade de ampliar a utilização da música para a formação do enfermeiro, na prática de ensino aprendizagem, procurando estimular os estudantes a terem um pensamento crítico-reflexivo, procurando assim ter uma percepção maior de si próprio e sua relação com o contexto. Entende-se, portanto, que a música desenvolve a sensibilidade, favorecendo a disciplina e o desenvolvimento da consciência de cidadania do educando, podendo ser utilizada tanto como recurso de ensino aprendizagem do enfermeiro, quanto na ação educativa junto ao cliente¹².

A formação do enfermeiro traz implicações psicoafetivas e histórico-existenciais para o cuidado, apontando novas formas de promovê-lo mostrando a importância do graduando despertar para a complexidade sobre que é cuidar

do ser humano em sua integralidade, visto que educar é cuidar⁷.

Ao se analisar a literatura, pode-se observar como o enfermeiro pode ser um facilitador do processo, cuidando da implantação da intervenção musical nos serviços de saúde e na defesa de seu uso, participando da execução do projeto e da avaliação da sua eficácia. O profissional que deseja realizar a intervenção deverá aprender como atuar e como desenvolver tal intervenção⁹.

Os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, ao realizar a intervenção musical, utilizam instrumentos musicais e do canto. A audição musical pode ser realizada em um grupo de pacientes ou individualmente, quando for realizada em grupo, podem ser feitas discussões sobre o que os pacientes sentiram ao ouvir determinada música e o que a intervenção representou para eles⁹.

É importante ressaltar que nem todos os profissionais de enfermagem possuem habilidades musicais, sendo que essa habilidade não faz parte da formação profissional. No entanto, mesmo sem tocar um instrumento musical, pode-se utilizar do canto ou mesmo de equipamentos de som para promover alterações positivas no ambiente hospitalar⁷.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de associar a música ao cuidado de enfermagem, que apresenta uma visão transdisciplinar inserida numa concepção complexa de saúde que compreende o relacionamento interpessoal, a expressividade emocional e afetiva e os aspectos histórico-culturais dos indivíduos e dos grupos⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer os benefícios que a música pode trazer, influenciando de forma positiva na melhora dos pacientes, seus familiares e para a própria equipe de saúde, tornando-se, assim, uma alternativa eficaz de cuidado de enfermagem.

Constatou-se, também, que a música pode ser utilizada como intervenção no espaço hospitalar, pois é um recurso de baixo custo, não-farmacológico e que ajuda a promover a melhora no quadro dos pacientes. Os resultados positivos foram evidenciados em pesquisas feitas em crianças, pacientes com insuficiência renal crônica, pacientes oncológicos, e pacientes em fase terminal, trazendo significativas contribuições e efeitos terapêuticos satisfatórios.

Faz-se necessário ressaltar a necessidade de ampliar as pesquisas sobre os benefícios que a intervenção musical pode proporcionar aos pacientes, seus familiares e para a equipe de saúde, além de aumentar a implantação desta terapia no contexto da saúde de forma ampla.

REFERÊNCIAS

1. Diniz AE. A música como recurso terapêutico. 2003 [internet]. [citado 2012 out 01]. Disponível em: <http://www.jornalininfinito.com.br/series.asp?cod=34>
2. Leão ER, Bassoti EA, Aquino CR, Canesia AC, Brito RF. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. *Nursing*. 2005;8(82):129-34.
3. Gonçalves DFC, Nogueira ATO, Puggina ACG. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cogitare enferm*. 2008;13(4):591-6.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidência na saúde e na

- enfermagem. Texto contexto - enferm. 2008;17(4):758-64.
5. Minayo MCS. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
 6. Santos AR. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): DPEA, 2001.
 7. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [internet]. 2009 [citado 2012 out 04];13(3):537-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12>
 8. Bergold Leila Brito, Alvim Neide Aparecida Titonelli. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. Texto contexto - enferm [internet]. 2009 [citado 2012 nov 01];18(3):532-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000300017&lng=en
 9. Sales CA, Silva VA, Pilger C, Marcon SS. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev esc enferm USP [internet]. 2011 [citado 2012 out 26];45(1):138-145. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100019&lng=en
 10. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAG. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? Rev bras enferm [internet]. 2006 [citado 2012 out 02];59(5):689-93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500018
 11. Silva AS, Fava SMCL, Nascimento MC, Ferreira CS, Marques NR, Alves SM. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. Rev enferm UERJ [internet]. 2008 [citado 2012 out 25];16(3):382-7. Disponível em:

<http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a14.pdf>

- 12.** Bergold LB, Alvim NAT, Cabral I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. Texto contexto – enferm [internet]. 2006 [citado 2012 out 06];15(2):262-9. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000200010&lng=en

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-04-19
Last received: 2014-07-28
Accepted: 2015-01-12
Publishing: 2015-01-30